

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbada 3 de Agosto de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 3 de Agosto de 1878.

O sr. João Baptista Pereira, que se diz presidente da provincia de S. Paulo, deu pela espórea e procura justificar-se.

Depois de praticar todas as vergonhas, quasi no fim de sua desastrada carreira, é que se lembra de querer passar por um administrador sisoado!

Póde-se, com razão duvidar, da sinceridade dos intuitos presidenciaes.

Apregoado regenerador o sr. Baptista Pereira devia, pelo menos um dia, affectar o desejo de regenerar-se.

Eis provavelmente o que ha.

Seja porém como fór, o automato do sr. conselheiro José Bonifacio produz provas em favor das suas boas intenções.

Consultado pelo 1.º juiz de paz da cidade do Bananal, si na hypothese de estarem a cidade e a matriz cercadas pela força publica, deveria fazer a eleição em outra egreja ou qualquer edificio, dentro ou fóra da cidade, mas no territorio da parochia, o sr. Baptista Pereira deu-se pressa em responder.

Declarou áquelle juiz de paz que só a camera dos deputados e ao senado competia apreciar a legitimidade dos motivos pelos quaes fosse feita a eleição em lugar diverso do designado por lei.

Não cingiu-se porém a isso.

Exforcou-se em animar aquelle juiz—fazendo-lhe ver que, elle presidente, cuja coragem é conhecida e iguala os meritos regeneradores de joven e provento estadista, não podia comprehender os receios manifestados pelo mesmo juiz de paz!

Assegurou-lhe que naquella cidade existem poucas praças da guarda local e que portanto se tranquilisasse; mas que, por causa das dividas, reiterava com toda a energia as ordens que invariavelmente tinha dado para garantir o pleno exercicio do voto.

E sem perda de tempo, o sr. Baptista Pereira fez o sr. dr. Toledo Piza, chefe de policia, experimentar a sua energia, reiterando as ordens que anteriormente lhe dera.

O sr. dr. chefe de policia, naturalmente muito admirado com a insolita energia presidencial, comprehendeu de que se tratava e dirigiu á gloria do sr. Leoncio de Carvalho um officio para ter as honras da publicidade, infelizmente negadas ás suas instrucções invariáveis aos seus delegados de policia.

Nesse officio o sr. dr. Toledo Piza diz ao sr. Baptista Pereira, que, embora já tivesse feito as suas recommendações aos agentes policiaes, visto que o presidente assim o deseja, elle reitera as instrucções ao delegado do Bananal:

FOLHETIM

(247)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE QUARTA

UNS MORREM E OUTROS DESAPARECEM

LIVRO SEGUNDO

SEDE DE AMOR

VI

Pepinilho pretende provar a coarctada

(Continuação)

— Olhe, tia Surda, o cavallo ha de estar no pateo cá da casa em menos de dez minutos.

— Ora vamos, homem, não te exaltes, que me parece que nem a sibardinha lhe tiraram a vida, porque não ha onde a pôr, e está mulher em cima do cavallo. Mas tens que dar mil reales, que tive de dar a um para se calar. Está claro: o Moscueta não te conhece, e o caso nada tem de notavel.

— E' pois necessario dar mil reales, não é verdade?

— Sim, homem, sim, o cavallo é muito bom, e o memorialista da rua de Toledo leva seu quichão.

— Pois olhe, tia Surda, eu não largo nem um quarto; tinha graça que me custasse dinheiro um estafamento mal feito. Enganaram-se em me roubar, e por consequente paguem. E quando não tia Surda, em condanças vão pagar muito mais, porque se me tratam abri como a qualquer, vou ao superintendente da policia, principio a fallar e não acabo em tres semanas.

— Não te saques, homem, não te saques, que não

Que no entanto, não póde deixar de affirmar que carecem de fundamento os receios manifestados pelo juiz de paz daquella cidade, porque ali só ha um destacamento de 7 homens bisonhos (!) dispoendo de armamento imprestavel; e ponto esse que deve tornar bem claro!

Aqui abrimos um parenthesis para dizer que o sr. dr. Toledo Piza, assim como tem estado alheio a muita cousa que se passa pela sua policia, ao que parece, tambem vive n'uma ignorancia beatifica das proezas que praticam os seus subalternos; e que provavelmente por não confiar nos 7 bisonhos, mal armados, de que dispõe, foi que o seu agente do Bananal arrouba para mais de 50 capangas com chavinotes prestaveis, segundo dizem até do systema de retro-carga, tão recommendado pelo sr. Baptista Pereira.

Assim portanto — com as declarações do presidente e do seu chefe de policia — os espiritos dos timoratos devem acalmar-se.

Si a despeito das ordens que com energia o sr. Baptista Pereira deu e reiterou e o sr. Toledo Piza cumpriu, á risca, nas suas instrucções — houver scenas lastimaveis de desordem e sangue — estão aquelles senhores fóra do alcance da responsabilidade, porque como Tartufo:

Ils ont reculé le mal de l'action

Avec la priété de leur intention.

As boas intenções do automato do sr. conselheiro José Bonifacio, e as do sr. dr. Toledo Piza, que o sr. Baptista Pereira quer por sua vez reduzir a automato seu — deviam fazer com que os paulistas tudo esquecessem.

São ellas uma esponja com que o presidente e o chefe de policia querem lavar a tela de negrida pelas suas anteriores insanias.

As boas intenções daquelles dois funcionarios regenerados produziram naturalmente o resultado de remittos das culpas dos arrumamentos de tropas junto ás urnas, da tolerancia e acorçoamento ás violencias e ameaças de suas auctoridades policiaes, da distribuição de armamento imprestavel aos capangas e tantos outros actos, pela imprensa denunciados.

Mas infelizmente para o sr. Baptista Pereira e para o sr. Toledo Piza, os briosos paulistas são como aquelle principe de que falla Molière, no seu — Tartufo.

Toda a arte dos impostores não conseguirá enganar-os.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 2 de Agosto

Diario — Transcrevendo em gazetilha, a noticia que demos sobre o movimento de força, acrescenta:

ha para que! Malditos mil reales, se não de causar algum desgosto.

— Pois aqui rouba-se! exclamou a Thomazia toda sacandalizada, pois não perdéra nem uma palavra da conversação.

— Vês tu o que é estar com bricsdeiras, Turdiga? Já aquelle tola deu credito e tudo quanto disse; que tens tu visto aqui, minha filha, que cheira a Isdrão ou a alguma coisa má?

— O que tens visto é que me trouxeram para uma espelunca, onde só apparecem ruins caras.

— Pois, minha filha, ter a cara ruim, não é ser mau; cada qual tem a cara que Deus lhe deu, e a gente vê caras e o de corações. Ser contraheudista não é coisa má, e se não, o Turdiga ahí está para o dizer, que ainda ha quinze dias mettou pela minha uma carga de sêda que lhe valeu bem bom dinheiro.

— E depois? disse Turdiga respondendo ao tom de ameaça com que a volta tinha pronunciado as suas ultimas palavras.

— Depois? se tu fôres esquecer a orelha direita da policia, não falta quem vá esquecer a esquerda.

— E que me importa a mim isso, uma vez que tenho dinheiro, e os posso enterrar a todos em onças?

— E fez barulho com as algibeiras, que tinha ainda cheias.

Pepinilho e Thomazia abriram muito os olhos.

A tia Surda toda se adoeceu.

— Então, homem, porque andas com misérias? disse elle. Que te importa dar mil reales?

— Não é pelo dinheiro, mas sim pela patifaria, voltou Turdiga; não quero ser logrado, entenda! Por consequente, veja para cá o meu cavallo, e saude! V. cê's enham dahi comigo, que temos q' o fallar; escusam-se estar com medos, porque ao tio Cascaquito só aconteceu lastimar-se um poucozinho na queda. Comquanto esteja strelado com aquella, isso ha de passar. E se lhe deram algumas loiras, melhor. Vamos, tia Surda, vá lá abaixo e mande pôr o cavallo á porta.

A tia Surda levantou-se rasmungando, e foi-se. Seguiram-na Turdiga, Pepinilho e Thomazia.

Deixaram vagarosamente a escada, e esperaram á porta da rua.

« Ah! temos mais o sr. Piza, que, com aquelle arzinho de ajuizado e simplorio, tambem representa o seu papel de chefe de policia.

— Faz tudo pela maciota, e, com a maior simplicidade deste mundo, chega a convencer que nada tem com a remessa de força; asseguram os seus intimos que o presidente é quem manda os destacamentos e que até o bom do sr. Piza nem sabe para onde vão!

Santa e feliz creatura.

O engraçado é pensar o sr. Piza que nós e muitos gente acreditamos nessas pomadas.

Este senhor rezou, no tempo dos conservadores, pela mesma cartilha do impagavel Chico Aurelio.

Que dous!

Referindo-se á nomeação do dr. Pinto Junior para a promotoria de Santos, diz:

« O que ainda ha de extraordinario em tudo isto é que algumas folhas da corte deram noticia da nomeação do sr. dr. Pinto Junior, antes mesmo de vir á provincia, e quando a nomeação é do presidente da provincia.

Como andam as cousas!

Já se vê, pois, que não foi sem fundamento que demos aquella noticia.

Siga agora o sr. Barreto para Campinas, e veja si naquella importante localidade póde dar-se a disfructo no theatro e em outros lugares, e agradeça por cima ao sr. Baptista Pereira o favor que lhe fez.

Provincia — Revista dos Jornaes e outras seções.

Publica tambem uma correspondencia do sr. dr. Barreto ao sr. conselheiro José Bonifacio em que se lê o seguinte:

« Não se trata, porém, aqui, conselheiro, de vociferar, bramir, mugir, berbar!

Já o informei do valor diagnostico da intransigencia politica perante o criterio medico. Sou obrigado hoje a acrescentar que, no nosso paiz, e na phase social que atravessamos, essa intransigencia é uma pura tolice. E, por fortuna da ordem e do progresso, é ainda um absurdo impraticavel.

Por mais que tenha dado tratos á minha faculdade de investigação, não pude até hoje descobrir a razão secreta, pela qual o sr. conselheiro persiste obstinadamente em se collocar á frente do partido liberal paulista.

E' isso para mim um enigma.

Queixa-se amargamente o sublime conselheiro por tel-o eu accusado de, nos seus escriptos, fugir á discussão dos principios para só visar as pessoas, entretanto que tenho feito o mesmo a seu respeito, desviando-me assim do curial estylo da escola de Comte.

Mas, como podia eu humanamente evitar a sua pessoa para só me occupar com os seus principios? Quem, nesta provincia, já póde descobrir os principios politicos e philosophicos do maguifico conselheiro?

Dahi a pouco surdiu um homem de ruim cara, trazendo o cavallo de Turdiga.

— Bom filho é esse torca, disse este ultimo.

— Então, meu rapaz, disse o que trazia o cavallo, para mim não ha molhadura?

— Isso agora é outra coisa; toma para comprares alguma coisa com que te obriges, porque faz muito frio.

E deu-lhe uma onça.

— Mas olha que é para ti só, entendes? Não des quinhão a ninguém!

— Espere, que já vou! disse o tuante guardando a onça. Vae com Deus, Turdiga; obrigadissimo, e saude!

E coustou-se para dentro.

Turdiga apertou as alhas ao cavallo, e sem montar nelle, levando-o pela rêdea, disse aos outros:

— Vamos andando.

E entrou a andar.

— E para onde vamos? perguntou a Thomazia.

— Anda e cala-te, disse Pepinilho, que já pretendia governar-l-a; o sr. Turdiga não ha de levar-nos para sítio ruim.

— Onde está a pequena? disse Turdiga de repente, pretendendo desconcertar Pepinilho.

Mas o Pepinilho não se desconcertou.

— Qual pequena? disse elle com o modo mais natural do mundo todo.

— A pequena que estava ao casal dos Carrizoes.

— Nucces esteve em semelhante casal, nem sei para que banda fca, tornou Pepinilho.

— Então onde fust com o Nacito de Ollas?

— Aonde? A' tabernicula por onde se entra para a mina.

— E depois?

— O Nacito de Ollas deixou-nos na casa onde recolhemos e encontrou, e foi-se.

Eu só via por toda a parte a sua pessoa. A politica dominante é a sua pessoa; o partido liberal é a sua pessoa; a honra da bandeira é a sua pessoa; a razão social da quadra é a sua pessoa; a suprema philosophia de todos os acontecimentos é a sua pessoa; o generalissimo de todos os corpos em mobilisação é a sua pessoa; o programma passado, presente e futuro do liberalismo paulista é a sua pessoa; a mais inteira encarnação do dogmatismo Andradico é a sua pessoa; enfim, a policia, a magistratura, a instrucção publica, a direcção dos correios, o imposto, a despeza, a alta e a baixa administração da provincia (quem é que sabe que o dr. Baptista Pereira ainda vive e continua presidente de S. Paulo?) em uma palavra; tudo, tudo quanto aqui se move, se faz e desfaz, é a pessoa de s. ex. e de mais ninguém.

Ora, assim sendo, já se vê que eu não podia deixar de me dirigir á sua pessoa, em quem eu encontrava o succo sublimado do pre-historico testamento liberal.

Mas, a queixa só tinha razão de ser antes do dia em que me resolvi a levantar as cortinas para apalpar minuciosamente o conselheiro em toda a nudez do seu corpo, e no seu proprio leito de ambrosia olympica.

Hoje, não tem mais lugar a petição pro domo.

O magnifico conselheiro perdeu ultimamente até a... propria pessoa.

A fallencia foi completa; o eclipse total. Já não é um homem que me responde, é uma pura sombra, que sabe do tumulto, para agitar ainda uma vez a provincia com suas phantasticas protestações.

Jacarehy, 31 de Julho de 1878.

DR. L. P. BARRETO.

Tribuna — Interpella a Provincia a propósito do seu editorial.

Traz em segundo lugar um officio do sr. dr. chefe de policia e uma portaria do sr. Jójoca, no sentido de demonstrar que não ha motivos para se recear as ameaças e violencias da força publica do Bananal, pois se compõe de sete praças bisonhas e com armas imprestaveis.

Como promette a Tribuna em gazetilha dar uma segunda edição daquellas peças que sahiram incorrectas, reservamo-nos para dizer mais alguma coisa ao depois.

ALLEMANIA

Datas até 15 de Julho.

O congresso de Berlin decidira que cada potencia encarregaria o seu embaixador e consules na Turquia de vigiarem o cumprimento das clausulas do tratado

na; enfim, veremos; não sabendo este nada, outros saberão, com certeza; e com dinheiro...

— Mas pare onde vamos, sr. Turdiga?

— Vamos ver se arranjos pousada onde vocês se accommodem; depois escreveremos ao tio, e tudo se ha de arranjar.

— Mas deve saber, sr. Turdiga, disse o Pepinilho, que não tenho de meu nem um centil, porque algum dinheiro que tinha, ganharam-no ao jogo uns melhões.

— Não tem devida; aqui ha dinheiro heato; e se não ouve...

E fez ruido nas algibeiras.

O Pepinilho estremeceu.

A Thomazia reprimou em Turdiga instancivamente, com maximo interesse.

Chegaram á rua de Toledo.

Turdiga mettou-se n'uma casa de pasto, por cima da porta, lia-se: « Estalagem do Tórto de S. José. »

O que queria dizer, em boa linguagem: « Estalagem de S. José, cujo proprietario vem a ser o Tórto. »

— Vamos, subam e accommodem-se onde puderam, disse Turdiga para os dois.

— Quando nos torcarmos a ver, sr. Turdiga? interrogou Pepinilho. Olhe que não tenho nada de meu.

— Toma, homem, toma e adeus; até logo; fique-se com Deus, menina.

— Vá com Deus, sr. Turdiga, disse Thomazia n'um tomzinho que não agradou muito ao seu noivo.

— Eh! Que queres to? disse Turdiga ao moço da cavallegria que deixava mão a rêdea do cavallo; nem este nem eu temos necessidade alguma de ser maltratados nesta casa; fca-te com Deus.

E Turdiga sahio, montou a cavallo, e dirigiu-se para casa de Gaspar, a quem disse que a Clara o esperava, e que elle tinha grandes esperanças de descobrir que feito fôra da menina.

(Continua.)

que lhes interessassem pessoalmente, por isso que é impossível a acção collectiva dos estados.
A sessão no dia 9 fôra muito agitada.
O conde de Salisbu y pedira para Batum limites diferentes dos que tinham sido convençionados...

FRANÇA

Noticias até 13:
A expulsão do hespanhol Ruiz Zorrilla do territorio francez causára uma viva sensação no mundo politico.
Muitos deputados conferenciaram a esse respeito com o ministerio, e dizia-se que com a abertura das camaras, seria aquillo objecto de uma interpellação.

ESPAÑA

Datas até 13:
O rei chegára a Madrid no dia 11 para presidir ao conselho de ministros.
O ministro da marinha tencionava solemnizar a collocação da estatua de Colombo, que será collocada no palaeo d'aquella ministerio.

PORTUGAL

Noticias até 16:
Dera-se na cidade do Porto um meeting convocado pelo sr. Rodrigues de Freitas, e em que este estigmatizou o procedimento do governo relativamente á construcção de caminhos de ferro, isto é, de principiar uns sem estarem concluidos outros, dando-se a circumstancia de não haver o dinheiro necessario para se fazerem todas essas obras ao mesmo tempo.

SECÇÃO JUDICIARIA

Juiz de Direito da 1ª Vara
AUDIENCIA EM 1 DE AGOSTO

Dr. João P. Viriato de Medeiros, autor, Benedicto Cantinho, réu. Prosiça-se nos termos da acção summaria em audiencia extraordinaria, que fice designada para o dia 7.
Manoel Ferreira Leuro Junior, autor, Domingos Matinho, réu. Foi julgado nullo o processo por ter sido a conciliação com o procurador, e este não ter poderas para transigir.

D. Julia Augusta de Araujo Santos, autora, dr. Ignacio José de Araujo, réu. Foi accusada a citação inicial para a acção ordinaria de cobrança de divida.
D. Emilia Julbeta de Araujo, A. dr. Ignacio José de Araujo, réu. Foi accusada a citação inicial para uma acção ordinaria de cobrança de divida.

SECÇÃO PARTICULAR

Limeira

-aos votantes de ambos os partidos

Não se deve votar para eleitores na proxima eleição, senão em brasileiros legitimos, e não em estrangeiros naturalizados, porque estas despresam a sua bandeira por conveniencia, e não por patriotismo.

NOTICIARIO GERAL

Mesas parochiaes.—Na eleição a que se prometteu hontem nas parochias do municipio, ficaram assim compostas as mesas parochiaes:

- Presidente
Dr. João Mendes de Almeida.
Substitutos
Coronel Paulo Dallioo.
Dr. Rodrigo Silva.
Fernando Mendes de Almeida.
Mesarios
Dr. João Baptista de Moraes.
Tenente José Placido da Graça.
Coronel Gabriel Cantinho.
Coronel Claudio José Pereira.
BRAZ
Presidente
Dr. Luiz Rodrigues Ferreira.
Substitutos
Joaquim Fernandes Cantinho.
Carlos Augusto Bresser.
Pedro Alves do Amaral.
Mesarios
Dr. Joaquim Francisco Ribeiro Coutinho.
Joaquim Antonio de Siqueira.
João Francisco de Paula Carmo.
Francisco de Assis Maciel.
CONSELHO
Presidente
Capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo.
Substitutos
Major Joaquim Antonio Dias.
Antonio Joaquim de Costa Guimarães.
Capitão João Mendes da Silva.
Mesarios
Dr. Vicente Ferreira da Silva.
Ernesto Augusto Vaz.
Cypriano Proost de Souza.
Candido Augusto de Oliveira Abrenches.
NOSSA SENHORA DO O
Presidente
João de Oliveira Cunha.
Substitutos
Joaquim José Guedes.
Francisco de Paula Alves.
Pedro João de F. M. e Vasconcellos.
Mesarios
Alferez João Pinto Medeiros Junior.
Paulo Antonio de Siqueira.
João da Silva Machado.
Tristão Alves de Siqueira.
S. BERNARDO
Presidente
Capitão Joaquim Francisco de Jesus.
Mesarios
Tenente Antonio Mariano Galvão Bueno.
Padre Thomaz Innocencio Lustoza.
José Antonio Mariano Ribeiro.
Manoel Eduardo de Almeida.

O ex-promotor de Lorena.—Publicamos, em seguida, a representação que o digno dr. Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira dirigiu ao dr. juiz de direito da Lorena, expondo as tropelias e desatinos praticados ali pelos agentes da policia do governo e dando os motivos do pedido da demissão do cargo de promotor publico da comarca.

O nobre caracter do dr. dr. Azevedo Ferreira, sobressahe em relevo nesse documento.
Por outro lado, a infancia do sr. Baptista Pereira contrasta com a dignidade daquelle ex-funcionario, a quem procura fahir, demittindo-o a bem do serviço publico, depois de haver elle solicitado sua exoneração.

Ilm. sr.—Venho trazer ao conhecimento de v. s. como primeira autoridade da comarca e á quem compete zelar pela segurança e ordem publica, a existencia de factos nunca vistos nella, e que revelam senão um cynismo inqualificavel da parte de seus autores, pelo menos uma degeneração social que surprehe, nesta época, em que as leis por todos os meios procuram salvaguardar a liberdade individual; e nesta provincia, onde o pendor do povo sempre repelliu a violencia e a arbitrariedade, quando partidos dos agentes do poder.

A cidade acha-se a muitos dias em estado de sitio: todo o mundo é ameaçado e desfeito, sem distincção de classe ou nacionalidade, pelos diversos agentes do poder, uma vez que sejam de parcialidade adversa á situação.

Guardas violentos se acham collocados á entrada da cidade, ou percorrem as ruas, prendendo a uns, ou fazendo voltar outros, que sem nella prover-se do necessario ou cumprir agrados deveres, para com aquelles que são felicitados, como ainda hontem se dera com pessoa da casa do importante fazendeiro José Nogueira de Sá, e hoje com os conductores de um corpo que veio dar-se a sepultura.

ç-dos de serem presos e deportados para Guarátinguê, se continuarem nesse proposito, servindo de exemplo entre outros Antonio Lopes Braga e Manoel Custodio.

Centenas de cidadãos votantes, apenas negado o voto, são intimados para fazerem o serviço de policia á grade da cadeia, e quando recusam prestal-o, immediatamente são recolhidos a prisão, e nella conservados sem oia de culpa por mais de 24 horas; quando é certo que a circular de s. exc. o sr. dr. chefe de policia sob n. 461 de Abril do corrente anno prohibe que cidadãos de qualquer classe ou categoria sejam obrigados a esse serviço e sujeitos a prisão pela sua recusa e o accordam da Relação de S. Paulo assim o julgara, condemnando nas penas do art. 181 do codigo criminal ao delegado de S. José dos Campos, que commettera identico crime.

Mais sensivel ainda se torna este facto, quando existe grande numero de prazos nesta cidade, que diariamente andam pelas ruas, fazendo ostentação de força, ou servindo de ordeoço a cada uma das autoridades nomeadas que residem em a cidade, quando sahem pelos bairros ou quarteiros em demanda de votos, como ainda hoje vi, dois subdelegados, cada um com o seu. Diariamente passo pela cadeia para ir á sala das audiencias, e sempre que isso acontece, vejo ali como v. s. deve igualmente vel-o da sua janella, grande numero de paisanos montando guarda, e outros encarcerados que me pedem que por elles interceda, como organ da justiça publica.

As autoridades policiaes fazem um jogo indecente do cargo: todas simultaneamente o exercem dando ordem de prisão e nem uma dellas o exerce desde que se solicita uma certidão do motivo de taes prisões, ou estão declarando estar em exercicio a que se acha em exercicio fora da cidade, que é para assim passarem as 24 horas e burlar-se qualquer ordem de habeas corpus que se requiera, como hontem aconteceu com v. s. segundo sou informado.

Tenho ouvido autoridades, particular e publicamente dizerem e já verbalmente o communiquei á v. s., que matarão a esta ou aquelle cidadão nomeadamente, que vem uma consideração á impedem de vencer as eleições, nem mesmo o assegure ou responsabilidades, que é dizeis—illusoria, nesta quadra social.

Se isto se dá aqui na cidade, a poucos passos de v. s. o que não irá pelos quarteiros distantes!?

Ha quarteiros inteiros que não são intimados para comparecerem em carta e determinada casa, para onde se transporta o subdelegado, e ali são ameaçados, perseguidos aquelles que se obtinam em seguir as idéas contrarias as mesmas autoridades.

Sirva de exemplo o quarteiro do Rosario, onde o subdelegado José Luiz dos Santos, em a semana passada fôra de proposito dar audiencia em casa de Pedro Vicente dos Reis, para esse fim. Até de algumas se tem lançado mão para com homens que nem um crime não commetido. Muitos processos estão na forja com o fim de perseguir e fazer retrair das urnas algumas pessoas que tem disposição e coragem para arrastar taes violencias.

Na cadeia ninguém lança o nome dos presos no respectivo livro, quanto mais o motivo da prisão e o nome da autoridade que a ordenou; nem hoje ha livro para esse fim, porque seria um auto de corpo de delicto perpetuo contra essas autoridades e carcereiros. Si v. s. proceder lacontinentemente e sem prevenir a respectiva autoridade a um exame, em o respectivo livro, se o houver e apparecer, verá que delle não consta a prisão de mais de 50 cidadãos entrados e sahidos nestes ultimos dias.

Todo aquelle que entra na casa do negociante Jeronymo Gonçalves Bastos, para sair-se de a roupa ou fazenda, é logo suspetado e preso a sahir delle, ou então ver-se ha na contingencia de saltar os muros do quartel para evitar essa violencia, como eu mesmo presenciavi, e é publico e notorio.

E' sabido que o delegado diz aos seus inspectores que venham com a gente sua armada que nem ouriço, mas que não constam que seus antagonistas andem com qualquer arma, porque na cidade, nem um delicto entrará que não seja preso em o dia 5 de Agosto.

Recebo denuncias de dezes e outros factos de desrespeito á lei, a liberdade de voto e até da commercio, mas me julgando sem forças, nesta quadra, para a luta com taes autoridades, e acreditando que elles ainda serão relevados de taes crimes, tomei o alvitre de pedir a minha demissão ao exm. governo da provincia, em data de 25 do corrente, fazendo-lhe sentir o motivo que me leva a dar esse passo, e agora tambem o faço a v. s., afim de que possa seguir-se da conflagração dos animos.

Filho desta terra, e nelle tendo familia, lemento estas factos, e acredito que os homens senatos de ambos os partidos o reprovam, porém é exacto que elles se dão com assentimento tacito dos chefes, a cujo cargo deve ser lançada a responsabilidade do que occorrer de desagradavel.

Deus se amerceie deste povo e oxalá que semelhantes violencias e crimes não alucinem as victimas, e fiquem com que ellas descrendo da justiça e das leis, não tirem um desforço pessoal altamente inconveniente.

Pretendo retirar-me da cidade, logo que me chegue ás mãos a demissão solicitada, para não ser testemunha do horrivel espectáculo que se prepara, que me será indistinctamente pungente, tendo amigos de ambos os lados e igualmente parentes; se porém ella se fizer esperada por muito tempo, por calculo ou por qualquer outra razão, ainda assim sahirei, abandonando o cargo aquelles, que mais fortes, ou convenientes com taes crimes, possam nelle commodamente viver, restandome a consciencia de que no des-mpenho delle, até esta data, sempre cumpri os meus deveres, inteiramente superior e tudo quanto era estranho á justiça, e que desde que convenci-me de impossibilidade de bem desempenhá-lo, tive a lealdade de procurar deixá-lo, para que um passado de 16 annos puros, mercê de Deus sem nodos, não se perdesse em um momento, e por motivo de um cargo, muito a quem do que deve ser, e tomemos do seu nome.

A v. s. pois compra a vista do exposto, fazer o que fôr de justiça.

Deus guarde a v. s.—Lorena, 31 de Julho de 1878.

Ilm. sr. dr. Carlos Esperidião de Mello Mattos, digno juiz de direito do Lorena—O promotor publico, Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira.

Reminiscencia necessaria.—Sub esta epigrapha publica a Tribuna uma noticia, contestando um topico do manifesto republicano.

Não interviriamos os contenda, si o organ do palacio, com requintada má fé, não tivesse insinuado contra a administração e policia conservadora a interferencia armada no pleito eleitoral de 1876.

Para attingar tão indiguo fim, os jornaleros da presidencia não têm tido a traca de diversos trechos do relatório do dr. chefe de policia de então.

Para desmascarar tão audaz desembaraço exporemos os factos com toda a verdade.

Na villa do Ribeirão Preto, o partido da opposição, vendo perdida a eleição, assaltou a igreja com um grupo de homens mascarados, que entraram disparando

tiros, matando o 2º supplente do delegado de policia e ferindo diversos outros conservadores.

Apoderando-se da urna, inutilisaram a eleição, e, incluindo com scenas de canibalismo o terror na villa, ficaram senhores della.

Só depois que chegou á capital a noticia de tão infame procedimento da opposição, foi que o governo fez para ali seguir uma força, afim de capturar os culpados. Em Tatuhy, devido ás incitações de um conhecido pimpolho liberal, um grupo de desordeiros penetrou na igreja, na occasião da eleição, e ameaçando a mera parochial, obrigou o presidente da mesma a suspender os trabalhos.

Conhecia a fonte de onde parava o plano de tumulto, foi geral a indignação contra o illustre pimpolho, que se viu em risco de algum descasto.

Tendo o presidente da provincia conhecimento da exaltação dos animos, tratava de providenciar a respeito, quando o sr. conselheiro Martin Francisco apresentou-se em palacio e pediu ao digno administrador, que intervisse em auxilio de seus amigos, que em Tatuhy estavam em risco.

Conhecendo a deliberação tomada, de fazer seguir para aquella localidade um destacamento de linha, á disposição da primeira autoridade da comarca, o digno e isempro dr. juiz de direito de Itapetininga, o sr. conselheiro Martin Francisco levou á queima roupa os mais eterados elogios ao presidente e retirou-se satisfeito.

Foi sobre este facto que o digno sr. dr. chefe de policia daquela epocha, disse o seguinte em seu relatório:

« Na cidade de Tatuhy, um pequeno grupo de individuos, insuflados por alheias e desordenadas ambições, procurou coarctar a liberdade do voto e obrigou o presidente da mesa parochial a suspender os trabalhos electorales e pedir a v. exc. providencias gerantidoras da ordem, que não se fizeram esperar.

Felizmente, á exaltação do momento não succedeu nenhum attentado á segurança publica ou individual.

A presença da primeira autoridade da comarca, magistrado de reconhecido criterio e illustração, apoiado por um forte destacamento de linha—impoz o devido respeito aos desordeiros e concluiu-se o processo eleitoral sem mais alterações.»

Esta exposição fidedelissima, fôz patente á nobreza do procedimento da administração transacta, que conservando-se dignamente afastada da luta, só interveio (em Tatuhy) para manter a ordem e garantir a liberdade da eleição e só depois que fôra ella suspensa.

Não nos admira mais que o sr. conselheiro Martin Francisco, que tem a memoria fraca, venha agora contestar a verdade que não soube fazer respeitar pelos jornaleros da filha de palacio.

E não nos admirará essa conducta, porque já vimos o sr. conselheiro pouco tempo depois daquelles acontecimentos, accusar, da tribuna da camara temporaria a presidencia da provincia por aquelle mesmo facto, que antes, e perante diversas pessoas que se achavam em palacio, não sabia com que expressões exaltar.

Mais violencias.—Por um amigo nosso foi-nos apresentado hontem, em nosso escriptorio o seguinte telegramma vindo de Lorena:

« Acaba de ser recolhido á prisão, e posto incommunicavel, o cidadão Manoel Gomes da Silva, só pelo facto de ser conservador e dispor de mais de trinta votantes que o acompanham. As autoridades policiaes e seus supplentes, que se acham todos ao mesmo tempo em exercicio, negam-se a dar certidão de prisão.

Manoel Gomes não commetteu nenhum crime, nem ha contra elle processo, nem mesmo pretexto algum para ser preso, a não ser sua qualidade de conservador firme e dedicado.

Lorena, 1º de Agosto.»

Da mesma procedencia, pouco depois:

« A cidade está quasi em sitio. Capangas liberas armadas percorrem as ruas acompanhados das autoridades policiaes e seus supplentes. Estes promettem repellar a macha da igreja, a força, os electores conservadores que tem de organizar a mesa eleitoral.»

Estes factos não carecem de comentarios.

Decididamente que o sr. Baptista Pereira quer ensanguentar a provincia.

Já não ha nem se quer apparencia de respeito as leis.

Até onde nos conduzirão?!

O imperador saberá?...—Do Diario da Tarde extrahimos o seguinte:

« A grand reunião politica effectuada em S. Paulo pelo partido conservador para combinar sobre sua reorganização, interesses de imprensa e pleito eleitoral, responde o governo com o presente de uma ala de batalhão de linha.

O governo ao reger as quatro ventos que não tem candidatos e que não protege candidaturas; e para provar a sinceridade dessas suas declarações, sendo o sr. Leoncio, ministro do imperio, candidato por S. Paulo, devia deixar o campo alli livre de qualquer suspeita de intervenção.

A presença da força de linha em S. Paulo, nas proximidades do pleito eleitoral, é uma provocação temeraria, mas que não a covardias paulistas.

O governo assumo slli uma tremenda responsabilidade armando a sua gente e dando-lhe o poder de vida e de morte, saia embora a victoria do fumo de um combate.

Intimidado ninguém renuncia; tem direito; assaltado neste, não ha quem não se defenda.

Em Basual as perseguições policiaes sobem á um ponto, que ameaça de graves perigos a ordem publica; em Brotas e Botucatu matam-se os adversarios por ordem da policia, como si se tratasse das correições que os fletas fazem por ordem das municipalidades.

O imperador precisa saber d'essas bellezas da gente regeneradora que o cerca.»

O voto livre.—Vimos uma carta de pessoa de Lorena, aheia aos partidos politicos, em que se diz o seguinte:

« Parece incrível o que se está aqui praticando em nome do governo para aterrorisar o povo com o fim de derrotar nas proximas eleições ao partido conservador, hoje em grande maioria neste municipio.

Conheço Lorena de ha muitos annos, e nunca vi cousa igual.

A autoridade policia, em vez de ser collocada em mãos dos Moraes, ultimos representantes do velho partido liberal, que foi forte em outros tempos, está entregue a individuos sem eira nem beira, tirados do nada, que não só não offerecem a menor garantia de ordem publica, como ainda são os primeiros a provocarem toda a sorte de attentados e descastos ás pessoas serias da terra.

Sabe quem são Braulto Modiz e Juca Mariano.

O primeiro, ha mem atrabilhar, como não ignora o sr. dr. Piza por documentos officiaes existentes em sua secretaria, que tem soffrido processos por desordem em todos os lugares por que tem andado, e que aqui mesmo em Lorena, e pelos proprios liberas que hoje delle se servem como instrumento eleitoral, foi processado e corrido da cidade, e a quem ainda o proprio governo actual começou por mandar instaurar-lhe pro-

cesso por cabeça de motim, ou coisa semelhante, na freguesia de Cachoeira; e o segundo, um individuo que mal sabe assignar o nome, que, talvez, nem votante seja, anda descalço, e se me não enganar, comador de burros ou carreiro.

Pois são a estes taes que foi confiada a policia da cidade de Lorena!

Porahi veja a que estado está reduzido este infeliz lugar.

Todas as garantias constitucioaes acham-se suspensas. Ninguém pôde sair a rua, á noite principalmente, que não se veja exposto a soffrer algum insulto da policia, a pretexto de revistar si se está armado, e ainda deve a gente dar-se por feliz, si não vai dormir na cadeia, um casebre imundo que aqui existe com esse nome, o que já tem acontecido a muitas pessoas, sé por luxo de arbitrio por parte das autoridades, e de seus agentes.

Os subdelegados, vendo que até no Piquete criou-se um districto de subdelegacia, para guerrear ao major Joaquim Vieira, que é homem popularissimo pelo geral estima de que goza no municipio, mas que é chefe do partido conservador, percorreu todos os quartelões, dando audiencia até nas estradas, e mandando intimar a todo o mundo para comparecer e vir receber a senha do, ou votar com o governo, ou ser perseguido por todos os modos, e em toda a sua geracao!

Apontam-se os conservadores que hão de ser assassinados nos dias das eleições; mas estes que entendem não dever se resignarem a receber submissos as pancadas e mortes prometidas pelos liberais, por sua vez se preparam para uma luta que, pelo jeito que as cousas vão tomando, parece que será terrivel e sangrenta!

Não me dirá o que isto significa? Será algum doido o presidente da provincia, e esse conselheiro José Bonifacio, a quem se diz por aqui estar elle entregue, e ser o que mais acorção nos liberaes todas as arbitrariedades, e mesmo crimes, comtanto que vençam as eleições?

Não se pôde ahi fazer uma idéa aproximada do exaltamento dos animos nesta cidade, e seu municipio.

O juiz de direito da comarca, que podia servir de muito nestas difficilissimas emergencias por que está passando a população, é, infelizmente, homem franco, e incapaz de se oppor ás violencias do governo, do modo que recolhe-se á sua casa, e ahi leva os dias e as noites rezando!

Só Deus poderá dar algum remedio a tantas desgraças que nos ameaçam!

Si estes communistas governamentais me consentirem embarcar hoje no trem de ferro, não me envergonho de dizel-o, tujo a occultar-me na corte, onde o grande Rei se diverte, enquanto seu humilde povo chora, victima da peste, da fome, e agora até da guerra civil em nome da liberdade!

Feliz descendente de d. João VI, dormi tranquillo, ou deo ao vosso observatorio astronomico conversar com as estrelas, que a monarchia se consolidará sobre os cadaveres dos legalistas!

Delirio sanguinario—A monomania sanguinosa do divino conselheiro, patrono do delegado de policia de Jacarehy, não tem intermitencia.

Novo Macheth, o sr. conselheiro José Bonifacio pretende não deixar com vida nenhum dos seus adversarios.

O seu odio não dá treguas.

Hontem ainda, seguiram 22 praças para Jacarehy, afim de auxiliarem o contingente que lá se acha a combater a irga contra a qual aquelle conselheiro tem manifestado toda a sua celeria.

Para o Oeste, mandou tambem hontem o presidente de facto 6 praças, para desempenharem o empenho de deshonra desta situação, que caho aos pedaços!

Os mesmos melos por toda a parte—Lê-se na «Gazeta de Noticias» de 31:

«Está-se se realizando movimento de tropas na provincia do Espirito Santo. Os jornaes delli dizem que a politica não é estranha a estes movimentos»

S. Bento de Sapucahy-mirim—Lê-se no Diario de hontem:

«Informem-nos desta localidade que o delegado de policia mandára dizer ao sr. Barão Homem de Mello que só existiam qualificados votantes dezesseis liberais, mas que assim mesmo ganharia as eleições!

Como não... Quando se tem um presidente descarado, que nada tem a perder, e um chefe de policia geloso, tudo isso é possível.

Para que servem as bayonetas e os capangas officiaes senão para vencer eleições em toda a parte?

E eram estes cyclicos que se tinham com o emprego das bayonetas, que só existiam em sua imaginação ambiciosa.

Quê miseraveis!

Itá—Escrevem-nos desta cidade:

«No dia 28 do mez passado effectou-se uma reunião do partido conservador, afim de deliberar sobre as medidas necessarias para o proximo pleito eleitoral.

Compareceram cerca de cem pessoas, e outros enviaram excusas de não poderem fazel-o, com manifestações de adhesão previa ás resoluções da maioria.

O sr. Francisco Corrêa Pacheco, cidadão prestimoso e estimado, um dos mais distinctos chefes, em cuja casa teve lugar a reunião, expoz os motivos da moção, aconselhando prudencia e energia no terreno legal, e resistencia á ordens arbitrarías, si apparecerem.

Fallaram outros membros proeminentes do partido, reclamando a união, que faz a força, com sacrificio de pequenas divergencias particulares, a favor da grande causa commum, e foram todos applaudidos entusiasticamente.

Reinou a mais cordial animação, e notou-se o bello espectáculo de correrem ás fileiras do partido, ao aproximar-se a hora do combate, os veteranos de todos os tempos, victoriosos em muitas luctas, que nunca recusaram na adversidade.

Apresentaram-se tambem soldados novéis, cheios de dedicacão e patriotismo, dispostos a provarem a força de suas convicções, no sagrado exercicio de seus direitos, em frente da prepotencia da situação despotica.

Entre outras deliberações, nomeou-se uma commissão para organizar a chapa dos electores, ficando composta do mesmo sr. Corrêa, e dos dignos sr. Andrade e Bento de Barros, por assentimento unanime.

Dissolveu-se a reunião, em meio de explosões de ardente enthusiasmo, dando vivas ao distincto chefe, ao grande partido, e á causa nacional.»

Fallecimento—A «Gazeta de Noticias» de 1 publica o seguinte telegrama:

«Linha, 30 de Julho, a 1 hora da manhã.

Falleceu o conselheiro Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.»

Decretos—Foram publicados os seguintes:

N. 6932 de 27 de Julho, que regula a execução das sentenças civis ou commerciaes dos tribunaes estrangeiros.

N. 6933, da mesma data, que declara de primeira instancia a comarca de S. José dos Pinhães, na provincia do Paraná, e manda o vencimento annual de 1:600\$ rs. ao promotor publico da mesma comarca, sendo 600\$ rs. de ordenado e 800\$ rs. de gratificação.

N. 6984, da mesma data, que approva o regulamento para o laboratorio Pyrotechnico do Campinho.

N. 6985, da mesma data, promulgando o accordo entre o Brazil e os Paizes Baixos para a protecção das marcas de fabrica e commercio.

N. 6982, de 6 de Julho, que concede permissoes por dois annos a João Baptista Rodó e Anachi e Guilherme Francisco Jones, para sem prejuizo de direitos de terceiros, explorarem jazidas de cobre e outros mineraes no rio Jaurú provincia da Matto-grosso.

Morte do Bispo de Olinda—Lê-se na correspondencia de Paris para o «Journal do Commercio» de 31 do passado:

«No dia 4 do corrente, ás 11 h. e 40' da noite, adormeceu no Sechoir o revm. D. Frei Vital Maria Goccaltes de Oliveira, bispo de Olinda. O joven prelado succumbiu no convento da sua ordem, situado na rua da Santé n. 15, em Paris, aos 34 annos de idade, apoz 15 annos de profissão religiosa e sete annos de episcopado. Durante a sua longa enfermidade soffrou com a maior resignação, e o dr. Ozanam, que assistio com os seus conselhos, fallou-me ainda esta manhã do impavido heroismo com que o prelado pernambucano supportou esse longo martyrio. A's 7 1/2 horas da noite, em 4 do corrente, recebeu os ultimos Sacramentos da Igreja. O moribundo acompanhou todas as preces e, depois de receber o Viatico, disse com voz debilitada e sumida, mas ainda muito clara: «Recommendo a Deus, ao bom Deus, a minha diocese a quem tanto quiz e do fundo do coração perdoo a todos aquelles que me deram tantos desgustos.»

«Os Sacramentos foram administrados pelo rev. padre provincial dos capuchinhos, em presenca de toda a comunidade, sjochada a chorar e chorar pelo seu irmão. O corpo foi embalsamado hontem ao meio-dia e ficou logo exposta na pobre e humilde capella do convento, do lado d'uma cama de curto luxo. O joven prelado como que dorme e dir-se-hia que está vivo, e não seriam os olhos muito enterrados, e a cor marmorea e dura da cutis.

«Amanhã se vão celebradas ali mesmas sollemnes exequias pelo descanso eterno daquelle que tanto lutou. Devem assistir á triste cerimonia o nuncio do Papa e o cardinal archebispo de Paris, assim como monsenhor Maret, deão do capitulo de S. Denis e da Sorbonna; monsenhor Ravinet, bispo realguatario de Troyes; o bispo de Riobamba; um bispo do Mexico; monsenhor de Segur; o padre da S. Salpicin, onde o finado estudou philosophia, e muitos brazileiros. Logo depois do officio fúnebre, o corpo será levado para Versalhas e enterrado ali no convento dos capuchinhos, nesse mesmo mosteiro onde Frei Vital professou lá se viu uns 15 annos.

«Os convites para a fúnebre cerimonia foram feitos pelo padre provincial e pelos religiosos capuchinhos do convento de Paris.»

Theatro S. José—Hoje representa-se neste theatro pela primeira vez a famosa parodia burlesca do «Trovador» intitulada—«O Capadocio»,—que tantos applausos mereceu nos theatros da corte.

Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo—Consultaram esta bibliotheca durante o mez de Julho sendo 175 pessoas, as seguintes obras:

Jornaes	133
Direito	24
Legislação	12
Praxe	7
	176

Festa no Arouche—Dá-se amanhã pelas 9 horas, na igreja de Santa Cecilia a costumada festa de Santa Cruz, da qual são festeiros o sr. dr. Antonio Pinto do Rego Freitas e a sra. d. Izabel da Rocha Leão.

Morena—E' este o titulo de uma bonita polka que acaba de publicar o sr. Manoel Martins Ferreira de Andrade.

Agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados.

Matadouro publico—Foram abatidas durante o mez findo, as seguintes rezes:

No dia 1,	23 rezes.
No dia 2,	28 rezes.
No dia 3,	27 rezes.
No dia 4,	21 rezes.
No dia 5,	25 rezes.
No dia 6,	28 rezes.
No dia 7,	24 rezes.
No dia 8,	23 rezes.
No dia 9,	26 rezes.
No dia 10,	26 rezes.
No dia 11,	24 rezes.
No dia 12,	21 rezes.
No dia 13,	29 rezes.
No dia 14,	25 rezes.
No dia 15,	24 rezes.
No dia 16,	27 rezes.
No dia 17,	23 rezes.
No dia 18,	24 rezes.
No dia 19,	24 rezes.
No dia 20,	28 rezes.
No dia 21,	21 rezes.
No dia 22,	25 rezes.
No dia 23,	26 rezes.
No dia 24,	25 rezes.
No dia 25,	21 rezes.
No dia 26,	28 rezes.
No dia 27,	27 rezes.
No dia 28,	24 rezes.
No dia 29,	25 rezes.
No dia 30,	29 rezes.
No dia 31,	25 rezes.

Foram abatidas de 1.º a 31 de Julho findo, 779 rezes, a saber:

Do Antonio Manoel Moreira de Camargo	390
Do João Antonio de Borba Cujo	148
Do Custodio da Costa Nascimento	82
De José Domingues Frade	32
De Corrêa Ferreira & Comp.	35
De Amaro Grande	71
De Feliciano Nicudo	41
	779

Obituário—Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadavores:

Dia 29:
Manoel, 35 annos, estado e filiação ignorada, fallecido no hospicio de alienados. Febr.

Maria Joaquina, 60 annos, estado e filiação ignorada. Lesão organica do coração.

Joaquim Antonio Cavalheiro, 48 annos, solteiro, carpinteiro. Tuberculos pulmonares.

Maria, 5 mezes, filha de José Antonio de Andrade de Almeida Faria. Broncho pneumonia.

Carlos Kanz, 23 annos, solteiro, brassileiro. Albuminuria.

Antonio de Ramos, 60 annos, solteiro, fallecido no hospital da misericordia. Rheumatismo.

Dia 30:
Macario, filho de Symphoroza, escrava do desembargador Antonio Barbosa Gomes Nogueira. Affecção entestinal.

Dia 31:
Antonio José Ferreira, 50 annos, estado e filiação ignorada. Paralyisa geral.

Benedicta, preta, 40 annos, solteira, escrava de Antonio Marques de Oliveira. Lesão organica do coração.

Gertrudes Maria das Dornas, 38 annos, solteira. Affecção pulmonar.

Um feto do sexo masculino, filho de Maria Joana, hespanhola. Nasceu morto.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

2 de Agosto

O nosso mercado esteve hontem calmo.

Entraram a 31—201,580 kilos.

Existencia—30,000 saccas.

Mercado do Rio

2 de Agosto:

Café—vendas—13,080 saccas.

Preços por 10 kilos:

1.ª boa—58850 a 58950.

1.ª ordinaria—48800 a 48900.

Existencia—48,000 saccas.

Cambio sobre Londres bancario 23 1/4 d.

Cambio sobre Londres particular 23 3/8 e 23 1/2.

Cambio sobre Paris bancario 410 rs.

Cambios sobre Paris particular 405 rs.

Soberanos 11\$000 rs.

Mercado de S. Paulo

Tabella dos generos importados & Praça hontem

GENEROS	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS
Café	3.200	Kilogrammas	103000
Toucinho	2.100	Litros	65000
Azoe	3.400	Litros	48000
Batatinha	4.200	Litros	32500
Bata doce	4.700	Litros	45500
Farinha	5.200	Litros	37000
Dia de milho			29800
Pajão			48000
Faba			49000
Milho			38000
Potrilho			30000
Cará			48000
Alpino			30000
Gallinha			30000
Leitões			48000
Ovos			38000
Queijos			48000

EDITAL

O dr. Bellarmino Peregrino de Gams e Mello, juiz de direito do 2º districto criminal da comarca da capital de S. Paulo, etc.

Pelo presente faz publico que, tendo designado o dia 12 de Agosto futuro para abrir-se a 4ª sessão ordinaria do jury deste anno, que trabalhará em dias successivos em o pago da camera municipal, e tendo-se procedido ao sorteo dos 48 jurados que têm de servir na mesma sessão, de conformidade com os arts. 326, 327 e 328 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, a sorte designou os seguintes senhores:

- Freguezia da Sé
- 1 Antonio José Ferreira.
 - 2 Dr. Antonio Francisco de Aguiar Barros.
 - 3 Antonio Joaquim Ferreira de Moraes.
 - 4 Dr. Candido Ribeiro dos Santos.
 - 5 Constantino Gonçalves de Oliveira Carvalho.
 - 6 Dr. Clemente Faicão de Souza Filho.
 - 7 Comendador Felício Prato Coelho de Mendonça e Castro.
 - 8 Dr. Phillippe Hermes Fernandes Trigo de Loureiro.
 - 9 Francisco Taques Alvim.
 - 10 Dr. Francisco Raquel Pestana.
 - 11 Dr. Jayme Soares Serva.
 - 12 João Lopes do Nascimento Nobrega.
 - 13 João Maria Rodrigues de Vasconcellos.
 - 14 Dr. João Bernardo da Silva.
 - 15 José de Oliveira Pinto.
 - 16 Capitão José Maximino de Sampaio.
 - 17 José Joaquim Mamede Bueno.
 - 18 Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos.
 - 19 Tenente Manoel Joaquim de Orceles Junior.
 - 20 Mariano da Purificação Godoy.
 - 21 Dr. Miguel Monteiro de Foz.
 - 22 Dr. Raymundo de Penaforte Alves do Sacramento Black.

Santa Iphigenia
23 Tenente-coronel Bento José Alves Pereira.
24 Dr. Camillo Gaviao Peixoto.
25 Major Diogo Antonio de Barros.

- 26 Franklin Antão Pedroso.
 - 27 Tenente Joaquim Taques Alvim.
 - 28 Joaquim José Rodrigues.
 - 29 Alferes José Francisco de Moraes Nobrega.
- Consolação
- 30 Adolpho Julio de Aguiar Melchert.
 - 31 Antonio Luiz de Cunha Peixoto.
 - 32 Candido Augusto de Oliveira Abranches
 - 33 Damaso Nogueira de Sá.
 - 34 Francisco Delfino de Vasconcellos Machado.
 - 35 Capitão Francisco Clemente Paes Leite.
 - 36 João Xavier Vieira de Moraes.
 - 37 João Antonio de Borba Cujo.
 - 38 Dr. Joaquim José Vieira do Carvalho.
 - 39 Capitão Joaquim Gustavo Pinheiro e Prado.
 - 40 Dr. Martinho da Silva Prado.
 - 41 Dr. Vicente Ferreira da Silva

- Braz
- 42 Tenente-coronel Joaquim Antonio Dias.
- Conceição
- 43 Joaquim Rodrigues de Miranda Guerra.
 - 44 Raphael Tobias Leme.
- Santo Amaro
- 45 Amaro Antonio da Luz.
 - 46 Fidelis Rodrigues da Silva.
 - 47 Mathias Bracco de Araujo Miranda.
- S. Bernardo
- 48 Tenente Francisco Antonio de Oliveira Salles.

Todos os quaes e cada um de per si são convidados para comparecerem no mencionado pago da camera municipal do referido dia 12 de Agosto futuro em dia, pelas 10 horas de manhã, até que seja e mesma sessão encerrada; e se as penas da lei re fultarem.

E para que chegue a noticia de todos se passa o presente que é affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa: S. Paulo, 20 de Julho de 1878. E eu, Firmiano Moreira Lyrio, escrivão e secreti.—Bellarmino Peregrino da Gams e Mello.—Está conforme.—O escrivão, F. Lyrio.

ANNUNCIOS

Loj. Amizade

Sess. Mag. hoje 3 de Agosto ás 7 horas da noite, para inicia. de prof. de ped-se o comparecimento de todos os Irms.

Secret. de Offic. aos 3 de Agosto de 1878.

O secret. adj. T. A. V.

Deposito Normal

Travessa do Commercio, 1

Chegou marmelada fresca, qualidade superior em letas de uma libra. 3-1

Copeiro

Um moço com pratica de copeiro ou caixeiro de bofegum, deseja empregar-se em qualquer serviço; quem precisar deixe carta nesta typographia a F. R. C. 3-1

Officina de costura

M.me Hervien

12--RUA DE S. JOSE--12

Preços moderados

Faz-se vestidos da ultima moda.



Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Assembléa geral extraordinaria

Não comparecendo no dia 28 de Julho, numero legal de socios para tratar-se da revisão dos novos estatutos, apresentados pela commissão para este fim nomeada, pede-se de novo aos srs. socios a bondade de comparecerem domingo 4 de Agosto nas salas das deliberações para tratar-se definitivamente do fim indicado.

N. B.—A reunião effectuar-se-ha ás 4 e meia horas da tarde.

S. Paulo, 1 de Agosto de 1878.

O 1.º secretario Marques Pauperio. 3-2

Aimé Quillet

Cabelleireiro e barbeiro

Precisa-se de 2 ou 3 officiaes peritos na sua arte.

TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA, 10

S. Paulo. 5-4

A' ULTIMA HORA

Dos jornaes de corte apenas encontramos para dar nesta parte da folha, o seguinte

TELEGRAMMA

PARIZ, 30 de Julho.

A effervescencia que, desde alguns dias, tinha lugar na Italia por causa das resoluções do Congresso Europeu, acha-se agora acada, devido á attitude do governo e á energia da politica.

A LAVOURA

Participamos nos srs. fazendeiros e ao publico que de hoje em diante vender-se-hão machinas para beneficiar café - Lidgerwood - accessorio para machinas etc., pelos seguintes preços :

Preços de machinismos postos em Santos

Descascador n. 33, descasca até 80 arrobas por hora.	1:400\$000	APPARELHO N. 33
Ventilador dobrado para idem	600\$000	
Chapas de cobre para separador de 12 pés de comprimento e 3 pés de diametro.	220\$000	
Ferragens para separador, completo.	135\$000	COMPLETO
Jogos de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e um centro de ferro.	575\$000	
Jogo de correias comprimento determinado	270\$000	APPARELHO N. 7
Descascador n. 7, descasca até 40 arrobas por hora.	900\$000	
Ventilador dobrado.	600\$000	COM VENTILADOR
Chapas para separador de cobre 10 pés de comprimento e 3 de diametro.	21\$000	
Ferragens completas para separador.	130\$000	DOBRADO
Jogo de transmissão, sendo eixos, polias, etc. de ferro	250\$000	
Jogo de correias (comprimento determinado)	210\$000	2:400\$000
Apparelho n. 7 com ventilador siogelo	2:250\$000	
Apparelho n. 10 sendo descascador e ventilador com correias e polias beneficia 10 arrobas por hora	850\$000	
Despolpadores de café com 2 cylindros e separadores de cobre, conforme o tamanho	600\$000 até 1:950\$000	
Despolpadores de um cylindro	350\$000 até 550\$000	
Bruidores systema novo	600\$000 até 800\$000	
Moinhos para fubá com polia de ferro e correias completos	335\$000	
Jogo de ferragens para serras verticaes com folha de setra de 6 1/2 pés	1:200\$000	

Preços de accessorios postos em Campinas

Eixos para transmissão cada pé 58\$000	Correias inglezas de uma pollegada de larg., cada pé 210 rs.
Centros de ferro para polias de 4 braços cada um 135	Ditas de 2 a 10 pollegadas cada pé 420 a 2\$100
Mancaes oscilantes para eixos cada um 195	Serras circulares de 18 a 24 pollegadas com eixo, mancaes e polia 100\$ e 130\$
Esteiras de aço para descascadores cada uma 6\$200	Arados de ferro cada um 18\$ a 32\$
Chapas para descascadores cada duzia 4\$200	Ditos de aço cada um 28\$ a 32\$
Cadeiras para os mesmos cada uma 1\$500	Carpideiros cada um 20\$.
Parafusos para chapa 80 rs.	
Meas de borracha para chapas 60 rs.	
Penhas para ventiladores 4\$600	

Todos estes objectos são feitos dos melhores materiais, o que não acontece com as varias imitações que se acham hoje no mercado.

LIDGERWOOD MAN'G C. LIMITED
JOHN LIDGERWOOD.
Escritorio

EM CAMPINAS
RUA DO ROSARIO

NO RIO DE JANEIRO
RUA DO OLVIDO N. 7.

PHOTOGRAPHIA ALLEMA



CARLOS HOENEN & C^o

RUA DO CARMO, 74, S. PAULO

Retratos a oleo photo-pintura e aquarella

Os proprietarios deste estabelecimento chamam a attenção do respeitavel publico desta capital e do interior da provincia, para o melhoramento obtido em suas officinas, a arte de retratar pelos systemas mais aperfeiçoados, especialmente a de retratos a oleo photo-pintura e aquarella, para que fixarem a aquisição de um habil pintor, notavel artista da Vienna d' Austria.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU
Do Doutor Vivien, de Paris
Aprovado pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse do D^r GARREAU e do relatório a presentado pelos srs. professores Bouthland, Poggiale e Devergie á Academia de medicina em 1862, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentosos do que o oleo, e produz os mesmos effectos.

UMA COLHER DE VINHO É EQUIVALENTE A UMA COLHER DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De saber muito agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é recomendado por todos os medicos para o RACHITISMO, as ESCROFELAS, a ANEMIA, as MOLESTIAS DO PITO e DA PELLE, a TUBERCULA, a DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE O RELATORIO

DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Negocio á venda

Vende-se um negocio de molhados, bem sortido e atregueado, no caminho do Braz n. 15, arrebeds-se ou aluga-se a dita casa e mais duas contiguas, assim como sete quartos tambem juntos as ditas casas, tem bom pasto com agua dentro; quem pretender dirija-se as moximas, que achará com quem tratar.

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.
Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B.
Caixinhas a 1\$000 rs.

S. exc. rdma. o sr. Bispo Diccassio faz suffragar a alma do exm. e rdma. sr. D. Frei Vital, Bispo de Olinda, no dia 3 do corrente, na igreja do Recolhimento de Santa Theresza, começando a missa pontifical pelas 10 horas da manhã; e manda convidar ao illm. e rrm. Cabido da cathedral, clerigos e feis residentes nesta cidade, para assistirem a esse acto religioso.
S. Paulo, 1.º de Agosto de 1878.
A. A. de Araujo Munit. 3-3

Guilhermina Carlots Rodrigues, Maria Florentina Rodrigues, João Antonio Florencio e Francisco de Paula Rodrigues, agradecem a todas as pessoas que caridosamente acompanharam os restos mortaes de sua prezada filha, irmã e cunhada Theresza de Jesus Florencio a sua ultima morada. De novo lhes rogam de assistirem a missa do 7.º dia, que fazem rezar por sua alma no dia 5 de Agosto (segunda-feira), pelas 8 horas da manhã, na igreja do Braz. 4-4

Theatro S. José

EMPRESA
Ribeiro Guimarães

Companhia dramatica e de opera comica

12.ª Recita da 1.ª serie
HOJE HOJE
Sabbado 3 de Agosto

Verdadeiro successo theatral!
A MAIOR DE TODAS AS NOVIDADES
A primeira representação da grande e afamada parodia burlesca do TROVADOR em 4 actos e 3 quadros, com a musica toda da opera, que causou verdadeiro entusiasmo no Rio de Janeiro, aonde foi representada innumeradas vezes.

O CAPADOCIO

Personagens

DA PARODIA	DA PEÇA	ACTORES
Fagundes, tenente de urbanos.	Conde Luna.	C. Lisboa
Juca Bem-Bem, ceceira.	Manrique.	R. Guimarães
Sinhá Miloca, moça romantica.	Leonor.	D. Gubernstie
Theresza, viuva de um meirinho.	Aqueena.	D. J. Miró
Ferrabraz.	Ferrando.	Figueirado
Antonio.	Ruiz.	Silva
Irmã de caridade.		D. Magdalena
Um corista.		Azevedo
Um urbano.		Bernardino
Um bombeiro.		Bernardo
Um paisano.		Torres
1.º homem.		N. N.
2.º dito.		N. N.

Urbanos, povo, irmãs de caridade, bombeiros, etc., etc.
A acção no Rio de Janeiro.

A parodia acha-se em ensaios ha um mez e foi montada caprichosamente, conseguindo a empresa vencer as grandes difficuldades do seu desempenho pelo lud musical, pois que vai absolutamente com toda a musica da afamada opera TROVADOR.

A empresa não poupou igualmente despezas para que esta peça fosse posta em scena com todos os seus requisitos, com mais esplendor ainda do que na capital do Imperio, já contrahendo bastantes figuras habilitadas para o desempenho dos côros e já tendo em vista que a representação esteja em tudo e por tudo na altura do illustrado publico desta capital.

A peça recommenda-se pelo poema, que é muito espirituoso, pela musica que é bastante conhecida e pela parte daacção que se compõe de lindos fadinhos, bellos lundús, etc., etc.

N. B.—A empresa previne de que esta peça não tem scena alguma desnecessario livro e que pôdo ser vista sem o menor constrangimento pelas exmas. familias desta capital, assim como todas as peças que leva á scena, quer parodias, quer de outro qualquer genero.

A's 8 e meia horas.

Os bilhetes acham-se desde já á disposição do publico.

O secretario—BRAGA.

Theatro Provisorio

Domingo, 4 de Agosto
GRANDE E POMPOSO ESPECTACULO
Em beneficio dos actores
Eduardo e Gil

Com o concurso da distincta actriz D. Rosina e dos cavalheiros Pons, Peixoto, Lino e Cancio.
Depois de uma escolhida symphonia regida pelo maestro Gomes Cardim que obsequiosamente se presta a auxiliar os beneficiados, subirá á scena o grandioso drama de A. Dumas, em 1 prologo e 4 actos

O pirata Antonio

OU A
Escrava de Guadelupe

PERSONAGENS
Andréa—D. ROSINA
O Pirata Antonio—Peixoto
O Conde Renaud—Gil
Lambert—Eduardo
Pieta (o estalajadeiro)—Lino
Jorge (o maricheiro)—Cancio
Mariçheiros, piratas, officiaes, etc. etc.
Terminará o espectáculo com uma dos melhores romances do repertorio do sr. Pons.
Os beneficiados agradecem ás pessoas que se dignaram a aceitar bilhetes para seu beneficio, e bem assim aos distinctos amadores, que tomam parte neste espectáculo.

Praça

Por despacho do dr. juiz provedor substituto, feito publico que após a audiéncia de 3 de Agosto proximo futuro, que terá lugar no edificio da Relação ás 10 horas da manhã, haverá praça e arrematação de um macho paugaré pequeno, do evento, que foi reformada a avaliação na quantia de 10\$000.
S. Paulo, 30 de Julho de 1878.
O escrivão
Joaquim Pereira de Castro Vasconcellos.



Companhia Paulista

ENTREGA DE TITULOS DE ACCOES
Os srs. accionistas da companhia Paulista podem vir ou mandar pessoa competentemente habilitada a este escritorio, em tod s os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, a contar do dia 29 do corrente, para receber os titulos definitivos de accões, que ainda não fursm entregues, e que se acham agora promptos a distribuição.
Para isso deverão trazer os titulos ou documentos provisórios, que possuirem e que serão trocados pelos definitivos supra mencionados.
Escritorio da companhia Paulista em S. Paulo, 26 de Julho de 1878.
F. M. de Almeida,
servindo de secretario. 5-5

Societá Nazionale Italiana

Si prevengono i signori soci, cha col 15 Agosto p. v. verrà aperta una scuola serale nel Largo do Riachuelo n. 11 dalle ore 7 alle 9, a profitto dei medesimo e dei loro figli, dove s' insegnerà elementi di lingua italiana e franceze, storia patria, aritmetica, geometria e disegno-lineare.
Pure si prevengono che qualora abbisognassero del medico, dovranno rivolgersi all' ufficio del segretario nel Largo da Memoria n. 3.
San Paolo 31 de Luglio 1878.
Il Segretario
Balestrini Achille. 6-3

Congresso medico

Para satisfazer o pedido de diversas collegas que se acham empenhadas em compromissos eleitoraes nas localidades em que residem, a comissão administrativa resolveu adiar a reunião do congresso, que devia ter lugar em principio de Agosto, para quando se annunciar.
S. Paulo, 27 de Julho de 1878.
A comissão administrativa. 2-9

1U500! 1U500! 1U500!

Pela quantia acima da 1\$500 reis vende-se, no Livro Verde (Rua Direita 25) os seguintes objectos:
100 Folhas de papel pequeno para cartas, psutado.
100 Enveloppes para o mesmo.
1 Carteira de Lembranças.
1 Pote com tinta.
2 Canetas.
2 Lapiz.
10 Pennas de aço.
1 Caixa com chibias do colla.
1 Linda piteira de borrracha.
1\$500, tudo por 1\$500
NO
Livro Verde 4-9

SEGUROS

O abaixo assignado vendendo bilhetes garantidos pela casa dos srs. Aguiar Nazareth & C^o pede aos seus freguezes o trazerem a sua casa as cautelas dos bilhetes das loterias ns. 714 e 715, para receberem sua importancia.
S. Paulo 20 de Julho de 1878.
José Augusto Soares. 3-3

PRACA DE TOUROS

Largo dos Curros
Domingo 4 de Agosto

Grande e variada corrida de bravos e valentes 6 touros, entrando no numero destes o afamado e bravo touro amarello de Jacareby, que a pedido de muitos amadores será toureado pelo habil cavalleiro Lei e de Vasconcellos, o qual de prompto se preston para satisfazer o desejo de seus admiradores e para mais uma vez mostrar para quanto vale a sua aguilidade, toureará este difficil touro, montado n'um cavallo em pello e depois de toureado será pegado á unha pelos moços do foadem.
Tambem será toureado nesta tarde o bem conhecido touro preto, de Ca a B-nca, que pertenceu ás boas raças quepossue em Cab-cú o exm. sr. Conde de Albuquerque, que pelos feitos de sua bravura e valentia, tantas recordações deixou de si este touro. Foi toureado na primeira corrida pelo bandarilheiro Pontas, por certo o respeitavel publico sciente estava qual é sua bravura.
Para mais brilhante se tornar esta corrida haverá um lindo interrallo comico, executado pretos brancos, que tourearão um touro a seu uso, e que conservará todos os espectadores em perfeito balarido de gargalhada; este interrallo tem sido executado nas principaes praças e ultimamente na corte, sonda muito satisfez aos espectadores e a imprensa.
O resto da corrida será devidamente annunciada por programmas.
Os bilhetes desde já estão á venda no Grande Café Europeu.
Typ. do Correio Paulistano